

BRASILIANAS

Divulgação/Donna Comunicação



Artesanato de Goiás

Mais de 500 artesãos presentes no 21º Salão do Artesanato

Com a participação de mais de 500 artesãos vindos de 21 estados e do Distrito Federal, o 21º Salão do Artesanato – Raízes Brasileiras reforça seu papel como uma das principais vitrines nacionais do setor. Realizado em Brasília desde 2008, o evento soma 17 edições na capital e quatro em São Paulo, consolidando-se como um dos maiores do segmento no país.

A cada edição, reúne produções de todas as regiões brasileiras, com apoio do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e do Sebrae. Neste ano, acontece de 1º a 5 de abril, no Pavilhão do Parque da Cidade, com entrada franca, e oferece exposição e comercialização de peças, oficinas gratuitas de gastronomia e artesanato, além de programação cultural com música, cordel, repente, teatro infantil e palhaçaria.

São cerca de 100 mil peças que traduzem memória, território e tradição, moldadas em cerâmica, madeira, fibras naturais, bordados, rendas e biojoias. O salão também promove práticas sustentáveis, como gestão de resíduos e compensação de carbono, e estimula a inclusão produtiva, especialmente o empreendedorismo feminino em áreas vulneráveis, consolidando-se como espaço de convivência e valorização da criatividade brasileira.

Divulgação



O músico brasileiro Pedro Noleto

Pedro Noleto lança 'Aqua Mater'

Uma viagem sonora aos anos 70 marca o lançamento de "Aqua Mater", novo single do guitarrista e compositor brasileiro Pedro Noleto, já disponível nas plataformas de streaming.

Inspirado pela exposição Acqua, de Oskar Metsavaht, no Rio de Janeiro, Noleto compôs uma balada rock com guitarras ondulantes, baixo proeminente e arranjos que remetem ao estilo do Pink Floyd.

O músico buscou fidelidade estética e sonora da época, gravando e mixando com timbres característicos e masterização analógica feita por Alan Pinho, da Refinaria Estúdios. A capa traz arte de Edson Fogaça sobre fotografia de Marlova Noleto nos Lençóis Maranhenses.

Com trajetória iniciada em 2019, Pedro já lançou três álbuns, treze singles e um EP, transitando entre blues, soft rock, smooth jazz e influências latinas e de MPB. "Aqua Mater" reforça sua versatilidade e consolida a busca por uma sonoridade autêntica e atemporal, que vem recebendo elogios de músicos e ouvintes.

POR WILLIAM FRANÇA

Oficinas ampliam vivências no Salão

Sucesso entre o público, as oficinas do 21º Salão do Artesanato – Raízes Brasileiras convidam à experimentação de técnicas e vivências criativas. Nesta edição, a programação se amplia para crianças e pessoas com deficiência, reforçando o caráter inclusivo do evento. O Ateliê Pé d'Água conduz atividades com cerâmica e argila, enquanto oficinas de crochê, crochê em lacre e bonecas abayomi aproximam o público das manualidades tradicionais. Para os pequenos, o Projeto Transforme-se oferece oficinas lúdicas de crochê e feltro. No enfrentamento ao capacitismo, o grupo "Os Eficientes" ministra oficinas de fuxico com abordagem acessível e promove roda de conversa sobre inclusão social. A experiência sensorial "Cerâmica às Cegas" amplia a percepção pelo tato em ambiente democrático. Já o Senac-DF conduz oficinas gastronômicas que percorrem tradições culinárias brasileiras, da panificação à confeitaria e ao universo do chocolate, incluindo receitas especiais para a Páscoa. Cada oficina terá cerca de 30 vagas.

Inclusão e mercado em debate no DF

A relação entre inclusão, mercado de trabalho e neurodivergência será tema de uma palestra gratuita e aberta ao público no próximo dia 1º de abril, às 19h30, no Auditório do Campus Asa Sul do Centro Universitário Unieuro, em Brasília. O encontro busca ampliar o debate sobre a inserção e permanência de pessoas neurodivergentes no ambiente profissional, abordando conceitos fundamentais e práticas institucionais mais inclusivas. A apresentação será conduzida pelo psicólogo Gustavo Tozzi Martins, especialista em Transtorno do Espectro Autista e mestre em Ciências do Comportamento pela UnB. Entre os tópicos estão o estigma associado a perfis neurodivergentes, os impactos do diagnóstico tardio e o potencial estratégico da neurodiversidade no mercado, com habilidades como hiperfoco e criatividade. O conteúdo inclui boas práticas de inclusão, adaptações razoáveis e preparação de lideranças. As inscrições podem ser feitas pelo link: nuted.unieuro.edu.br/euroeventos.



Governo tenta aportar recursos no BRB

Ibaneis pede empréstimo de R\$ 4 bilhões ao FGC

Processo ainda está em fase inicial e depende de análise

Por Isabel Dourado

O ex-governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, como última medida do seu governo, pediu um empréstimo de R\$ 4 bilhões ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para reforçar o capital do Banco de Brasília (BRB). Ibaneis deixou o Palácio do Buriti no sábado (28). O pedido foi formalizado por carta encaminhada ao Fundo. De acordo com o documento, o objetivo é "assegurar a continuidade de serviços financeiros essenciais, o apoio a políticas públicas e a preservação de condições adequadas de liquidez e capital do BRB".

A proposta vê carência de um ano e seis meses, com pagamentos semestrais. A remuneração deve seguir o CDI acrescido de spread, conforme condições a serem definidas pelo Fundo Garantidor.

Garantias

Para viabilizar o crédito, o Governo do Distrito Federal (GDF) propôs como garantias participações acionárias em empresas públicas como a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), o BRB e Companhia de Energética de Brasília (CEB), além de nove imóveis públicos autorizados pela lei nº 7.845/2026, que busca fortalecer o caixa do BRB após a tentativa de compra do Banco Master. A lei foi sancionada em

10 de março pelo governador Ibaneis Rocha. No entanto, a área conhecida como Serrinha do Paranoá (Gleba A) teve o uso de garantia suspenso pela Vara do Meio Ambiente vinculada ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

Ainda cabe recurso do GDF. A Serrinha do Paranoá possui uma área superior a 12 mil hectares. O Governo do Distrito Federal pretendia destinar 716 hectares para fortalecer um fundo imobiliário, oferecer como garantia em um empréstimo ou negociar a venda da área para o setor privado.

Entre os resultados esperados com o empréstimo estão: expansão da carteira de crédito; financiamento de infraestrutura e habitação; apoio a micro e pequenas empresas; estímulo à economia local e à arrecadação.

A iniciativa ocorre em meio a dificuldades fiscais do DF. O governo local recorre ao FGC após encerrar 2025 com déficit de cerca de R\$ 1 bilhão e sem capacidade de obter garantia do Tesouro Nacional para operações de crédito. No caso do BRB, a situação também é pressionada por perdas associadas a ativos problemáticos e pela necessidade de elevar provisões, estimadas em bilhões de reais. O processo ainda está em fase inicial e depende da análise do FGC quanto à viabilidade, risco e adequação às regras do fundo.